

APLICAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA ABORDAGEM DA VIOLÊNCIA AUTONEGLIGÊNCIA À PESSOA IDOSA

Jeysica Paloma Medeiros dos Santos (1); Letícia de Sousa Eduardo (2); Thamires Regina Matias Bezerra (3); Maria Jeanny de Albuquerque (4); Paula Frassinetti Oliveira Cezário (5)

¹ *Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, campus Cajazeiras, PB-Brasil. Bolsista do Projeto de Bolsas de Extensão- PROBEX. E-mail: palomamedeirosds@gmail.com*

² *Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande. Cajazeiras, Paraíba. Brasil. Voluntária do projeto de iniciação científica PIVIC/CNPQ. E-mail: leticialivesousa@gmail.com*

³ *Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, campus Cajazeiras, PB-Brasil. E-mail: thamy.m21@gmail.com*

⁴ *Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, campus Cajazeiras, PB-Brasil. E-mail: jeanny_albuquerque@hotmail.com*

⁵ *Enfermeira. Especialista em Auditoria em Saúde pelo Instituto Belchior Faculdade Integrada de Patos (FIP). Especialista em Saúde da Família com Ênfase nas Linhas de Cuidado pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E-mail: paulafrassinetti22@gmail.com*

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo natural que acomete todos os seres ao longo de sua vida, e é uma fase que necessita vir acompanhada de qualidade de vida e respeito à população idosa. No entanto, na maioria dos casos, o envelhecimento é encarado como um “problema” e não como um êxito, sendo assim, a terceira idade é vista como um fardo para a família, para o Estado e para a sociedade.

As pessoas idosas possuem várias fragilidades, devido à vulnerabilidade fisiológica que acomete essa faixa etária e as tornam vítimas de inúmeras mazelas sociais, dentre as quais pode se destacar a constante violência contra esse público-alvo, que se torna a cada dia mais comum. Entretanto, a maioria das formas de violências são subnotificadas e, conseqüentemente, prejudica a veracidade das informações acerca dessa problemática presente na nossa realidade.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define violência da seguinte forma: “O uso intencional da força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha grande probabilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação” ⁽¹⁾. A Rede Internacional para a Prevenção dos Maus Tratos contra o Idoso adotou a seguinte definição, em 1995, na Inglaterra, para a violência contra o idoso: “o maltrato ao idoso é um ato (único ou

repetido) ou omissão que lhe cause dano ou aflição e que se produz em qualquer relação na qual exista expectativa de confiança”.

Todos esses atos se referem aos abusos físicos, psicológicos, sexuais, negligências, abusos financeiros, e autonegligência. Esse cenário é bem preocupante, tendo em vista que o mesmo se relaciona com a saúde pública e a violação dos direitos humanos e não tem um fator unicausal, mas trata-se de um fenômeno biopsicossocial.

Muitos não sabem, mas a autonegligência ao idoso também é um tipo de violência, que deve ser encarado como um problema de saúde pública e merece relevância, necessitando de mais estudos científicos a respeito dessa temática, tendo em vista que foi observada uma escassez de publicações referentes a esse tema. Portanto, o presente estudo tem o objetivo de descrever a experiência vivenciada através de ação educativa desenvolvida pelos acadêmicos de Enfermagem acerca da autonegligência na pessoa idosa, por meio do uso de metodologias ativas.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, realizado mediante uma ação educativa desenvolvida em um condomínio Cidade Madura, localizado no alto sertão da Paraíba. A ação foi realizada no dia 15 de agosto deste respectivo ano, por meio dos graduandos do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), e contou com a participação de 15 idosos. A abordagem foi realizada a partir de temas pré-definidos acerca dos diferentes tipos de violência a pessoa idosa: violência física, sexual, financeira, doméstica, psicológica e a autonegligência, com o intuito de alertá-los sobre os seus direitos e elucidar dúvidas acerca dessas temáticas. Foi utilizada como estratégia educativa uma roda de conversa, na qual o assunto era exposto na forma de diálogo, utilizando cartazes e dinâmicas interativas, tais meios permitiram aos participantes compartilhar experiências, relatos e esclarecer suas dúvidas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A autonegligência é uma forma grave e preocupante de violência, uma vez que é caracterizada como o comportamento de um idoso que ameaça sua própria segurança ou saúde, pela recusa ou fracasso de prover a si próprio o cuidado adequado. Isso ocorre muitas vezes devido a alguns fatores tais como: morar sozinho, ser portador de demências ou de distúrbios psiquiátricos,

ser alcoólatra, isolar-se socialmente, como também está associada à perda da autoestima, por se considerar inútil e vai se deixando morrer.

Dessa forma, para abordar esse tipo de violência foi realizado inicialmente algumas perguntas referentes à temática, a fim de investigar os conhecimentos prévios que os idosos possuíam. Após isso, iniciou-se com uma dinâmica intitulada “Para quem você tira o chapéu?”, na qual foi utilizado um espelho colado no fundo de um chapéu. Os discentes passavam o chapéu para os participantes e perguntava a cada um se tirava o chapéu para aquela pessoa que aparecia no espelho e o porquê, e explicava que eles não podiam dizer quem era a pessoa, apenas explicassem o motivo pelo qual tirariam. Essa dinâmica proporcionou uma participação ativa dos idosos, uma vez que eles puderam expressar suas inúmeras qualidades e atendeu ao objetivo inicial proposto que era justamente elevar a autoestima deles. Os idosos relataram suas experiências e também nos contaram histórias de seus conhecidos que já foram vítimas de algum tipo de violência.

A utilização dessa metodologia ativa na abordagem da violência autonegligência proporcionou uma aprendizagem satisfatória aos idosos, visto que ela atua melhorando a qualidade da Educação em Saúde e, indiretamente, melhorar a assistência em saúde à população ⁽²⁾.

Além disso, a metodologia ativa, diferente da tradicional tem como foco a relação de aprendizado, e a ênfase nesta relação, trazendo o indivíduo como agente, não apenas como ouvinte ou passivo do processo, isso faz com que haja uma maior interação e conseqüentemente que o processo de ensino e de aprendizagem se torne mais dinâmico. ⁽³⁾

Desse modo, essa ação permitiu relacionar a enfermagem o papel do educador, tendo em vista que essa profissão não está relacionada com a visão curativa e limitada, e sim, como uma profissão que atua educando e provendo saúde à pessoa idosa, que possui seus valores, crenças e experiências, buscando compreender a cura das doenças, apoio e conforto. Portanto, observou-se a importância da enfermagem como educador, uma vez que suas atribuições não se restringem apenas à técnica, mas também no cuidado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento da ação educativa foi bastante significativo para o público-alvo, bem como para os estudantes, uma vez que permitiu explicar de forma interativa acerca dos diferentes tipos de violências contra a pessoa idosa, a qual é uma questão social e de saúde pública, por isso a importância de alertar os idosos e os incentivar a notificação dos casos, o que vai contribuir para a

elaboração de políticas públicas integradas que efetivamente promovam a saúde e a qualidade de vida desse grupo.

Os idosos que se fizeram presentes nesse momento foram bastante participativos, os quais demonstraram um conhecimento prévio acerca das temáticas propostas, e nos relataram suas experiências e histórias, além de permitir uma troca mútua de saberes. Entretanto, torna-se necessário a realização de novas pesquisas que possam ajudar a revelar o problema de uma forma mais abrangente, tendo em vista que no desenvolvimento desta ação, foi-se observada à escassez de dados epidemiológicos atualizados que expressem a verdadeira dimensão estatística do problema, além da ausência de exploração científica minuciosa acerca da autonegligência.

REFERÊNCIAS

1. Rodrigues IS, Feitosa CDA, Guimarães DBO, Mendes PN, Figueiredo MLF. Violência contra a pessoa idosa nas pesquisas em saúde: revisão integrativa. *Rev enferm UFPE on line*, 2015; 9(3):7126-32.
2. Mello CCB, Alves RO, Lemos SMA. Metodologias de ensino e formação na área da saúde: revisão de literatura. *Rev. CEFAC*. 2014 Nov-Dez; 16(6):2015-2028.
3. Ferrari DVJ, Souza LVJ, Dias CL. A importância de novas metodologias de ensino-aprendizagem em cursos universitários na área da saúde. *Colloquium Humanarum*, vol. 13, n. Especial, Jul-Dez, 2016, p. 71-75. ISSN: 1809-8207. DOI: 10.5747/ch.2016.v13.nesp.000814
4. Sousa DJ, White HJ, Soares LM, Nicolosi GT, Cintra FA, D'Elboux MJ. Maus-tratos contra idosos: atualização dos estudos brasileiros. *Rev. bras. geriatr. gerontol.* [Internet]. 2010 Aug [cited 2017 Sep 11]; 13(2): 321-328. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232010000200016&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S1809-98232010000200016>.
5. Brito, M. da C. C., Freitas, C. A. S. L., Mesquita, K. O. de, & Lima, G. K. (2013). Envelhecimento populacional e os desafios para a saúde pública: análise da produção científica. São Paulo (SP): *Revista Kairós Gerontologia*, 16(3), 161-178. Recuperado em 01 novembro, 2013, de: <http://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/18552/13738>.